

C.S. da magistratura indicará C. de Inquérito

O CONSELHO de Ministros, que reuniu ontem extraordinariamente a fim de apreciar os acontecimentos ocorridos no Norte e no Alentejo, decidiu solicitar ao Conselho Superior da Magistratura a indicação de um magistrado judicial que deverá proceder ao inquérito para apuramento dos factos e responsabilidades nos incidentes de Montemor. A reunião de emergência que terminou cerca das 22 horas de ontem foi convocada pela Primeiro-Ministro:

"Fui eu própria que tomei a iniciativa de convocar este Conselho, o que me levou a ter de adiar por vinte e quatro horas, a minha partida para Nova Iorque", disse ao EXPRESSO Maria de Lurdes Pintasilgo, quando ontem a tarde dava entrada no Palácio de S. Bento.

Lurdes Pintasilgo, que seria a última a chegar à sua residência oficial, já que passara todo o dia na sua casa — em constante ligação telefónica com os vários elementos directamente envolvidos pelos acontecimentos que anteontem se verificaram no Alentejo — dava mostras de algum cansaço:

"Não gostaria de prestar declarações. Vai sair um comunicado após este Conselho... Claro que aqui há dois aspectos distintos: o humano, que me afecta particularmente, e o político. Penso que não se devem misturar".

Por seu turno, Joaquim Lourenço, titular do MAP, mostrou-se também pouco inclinado a fazer algum comentário para o EXPRESSO sobre o modo como via o evoluir da situação e ainda menos sobre as deliberações que daí a instantes iriam ser tomadas pelo Plenário.

"Não tenho que me pronunciar. Trata-se de uma reserva que já estava entregue. Este acontecimento não tem que ver com a minha área."

O EXPRESSO tentou ouvir Costa Brás, ministro da Administração Interna, que chegou a S. Bento cerca de meia hora antes dos seus colegas de Gabinete — e que na véspera à noite, manteria uma longa reunião de trabalho com Joaquim Lourenço e a Primeiro-Ministro, na residência particular desta última — mas

Continua na pág. 16

Críticas internas Fundação Cuidar o Futuro a audiência com Cunhal

Continuação da pág. 1

o ministro comunicou a sua intenção de não prestar qualquer declaração nem mesmo o seu empenho em qualquer troca informal de impressões com o nosso jornal.

Tal atitude poderá estar relacionada com o facto — confirmado pelo EXPRESSO em fontes de origem bastante diversa — de Costa Brás se ter mostrado muito reticente em ir ontem à Televisão, chegando aquele ministro a recusar a ceder a esta proposta que lhe foi formulada por alguns ministros, os quais nela insistiram, baseando-se no facto de ser Costa Brás o titular da pasta directamente relacionada com a GNR. De resto, aquela corporação por nós contactada ontem à tarde remetia para o Ministério de Costa Brás qualquer declaração.

"Não é aqui que deve dirigir-se. Compete ao Ministério da Administração Interna que está muito mais abalizado do que nós, a fornecer qualquer informação sobre os acontecimentos ocorridos."

Por outro lado, a atitude de Lurdes Pintasilgo de receber — momentos depois do pedido formulado nesse sentido — o dirigente comunista Alvaro Cunhal, foi objecto, segundo o que o EXPRESSO apurou de fonte bem colocada, de alguma desaprovação por parte de alguns dos ministros que teriam assim manifestado a sua discordância.

Em comunicado ontem emitido, a CGTP-IN exortou a população a guardar um minuto de silêncio pelas 11 horas da manhã, hora em que se realiza em Montemor-o-Novo o funeral dos trabalhadores António Casquinha e João Caravela.

